

O Papel das instituições e seus vários personagens no cotidiano da Praia Brava – Itajaí, Santa Catarina.

Gloria Alejandra Guarnizo Luna¹.

As descrições ou as impressões sobre um local são infinitas, pois estas transmitem a nossa visão de mundo e nossas experiências. A nossa capacidade de criar e recriar, de inventar e reinventar, faz com que estas possibilidades atribuam significados ao nosso mundo e a nossa própria existência. Lembrando Michel de Certeau², ver as táticas de sobrevivência, os nossos modos de ser e de fazer, pensar em como nós “inventamos” ou “recriamos” estes modos. De como nós atribuímos vários significados as coisas e que nem tudo o que realizamos no nosso dia-a-dia obedece a uma ordem, pois podemos dar saltos desordenados que criam novos significados as nossas próprias atitudes. Segundo Certeau, “o espectador lê a paisagem de sua infância na reportagem de atualidades³”, resignificando as práticas cotidianas.

A Praia Brava, município de Itajaí, litoral centro-norte do Estado de Santa Catarina, é representada por algumas pessoas, como um “local de características ambientais vistas como especiais, composta de ecossistemas frágeis como dunas, restinga, manguezal e Floresta, considerados de grande importância na manutenção da integridade da Zona Costeira⁴”. Da mesma maneira é vista como um “recanto da cidade que conserva muitas de suas características naturais iniciais⁵” e que, talvez por modismo de local “selvagem”, a faz uma das praias do momento e, também, “alvo da especulação imobiliária⁶”. Este modismo se relaciona ainda as festas e “luaus” que acontecem nos bares instalados na orla marítima da Praia Brava, que embora criticados por pessoas que fazem parte ou não de alguma organização não governamental, por estarem instalados sob de dunas e restinga consideradas áreas de proteção permanente pela legislação brasileira, atraem muitas pessoas, na maioria jovens universitários. Pessoas influenciadas pelo modismo da Brava, acabam muitas vezes se estabelecendo no local e atraindo a atenção de outros que encontram ali seu lugar “ideal” para viver e freqüentar. De forma semelhante, aqueles que de alguma maneira se encantam pela Brava, mas não dispõem de recursos financeiros para adquirir um terreno ou uma

¹ Mestranda do Programa de Pós Graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina. Orientadora: Dr^a Cristina Sheibe Wolff. Co-orientadora: Dr^a Eunice Sueli Nodari. Membro da Sociedade Sul Americana de Estudos da Terra – SSAET.

² CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994. 6^a Edição.

³ CERTEAU, Michel de. *Op cit.* Pág. 49

⁴ Diário da Cidade, pág. 12, edição de 06/05/1998.

⁵ Fórum Permanente da Praia Brava: Ordem é Preservar. **Jornal da UNIVALI**, Outubro a Dezembro de 1996. Palavras de João Guilherme de Almeida, na época presidente do Conselho de Meio Ambiente de Itajaí, durante a reunião inicial do Fórum Permanente da Praia Brava.

⁶ Fórum Permanente da Praia Brava: Ordem é Preservar. **Jornal da UNIVALI**, Outubro a Dezembro de 1996. Palavras de João Guilherme de Almeida, na época presidente do Conselho de Meio Ambiente de Itajaí, durante a reunião inicial do Fórum Permanente da Praia Brava.

outra propriedade, continuam a disseminar o modismo, provocando em seu meio social a troca de outras áreas de recreação e trabalho para a utilização de um novo território⁷.

A Parte mais litorânea da Praia Brava começou a ser urbanizada somente a partir da década de 1970, e já em 1996 se apresentavam dados que indicavam problemas oriundos da ocupação antrópica⁸, ou seja, problemas originados da ocupação humana em áreas de mata. Estes problemas, entre eles o saneamento básico deficitário, segundo o atual prefeito de Itajaí Jandir Bellini, seriam solucionados através de iniciativas participativas: “É assim que queremos administrar Itajaí, com participação, ouvindo os técnicos, as associações de bairros, antes de qualquer decisão do Executivo⁹”.

Um estudo realizado pela Universidade local¹⁰ sobre os sistemas individuais de tratamento de esgotos sanitários nas edificações de toda a microbacia¹¹ da Praia Brava, apontou o saneamento básico insuficiente como um dos principais problemas da urbanização neste local. Dos sistemas de esgoto analisados neste bairro, 53,55% são depositados em redes ou galerias pluviais¹², ou seja, tubulações por onde escoam as águas que não são provenientes de esgotos domésticos ou industriais, mostrando que não existem condições apropriadas para o sistema de tratamento.

Os parágrafos acima mostram um pouco do que é a Praia Brava, onde vários enredos são lançados ao público transmitindo mensagens que de um modo geral procuram evitar “um processo acelerado e indisciplinado de exploração¹³”, como também, mensagens que exigem ações que promovam melhorias da qualidade de vida daqueles que ali se instalaram ou pretendem se instalar. Falar de um processo “indisciplinado de exploração”, não significa fazer referência ao processo de urbanização do local, uma vez que a Praia Brava representa um conjunto de visões de mundo que dão sentido as relações sociais e que não obedecem a uma ordem pré-estabelecida. Este “social”, segundo Maria Célia Paoli “significa hoje, sobretudo, o cotidiano das pessoas pertencentes a grupos

⁷ A palavra território é o espaço social construído pelas relações de poder a partir da transformação do que pode ser visto como natureza. Os territórios são como campos de força onde uma força domina ou regula a outra, estas relações são móveis, uma vez que mudam de atores e relações. Exemplo: uma rua pode se constitui em vários territórios, sendo usada de dia por pedestres, vendedores, carros etc, e de noite constituir o território de gangues e/ ou mulheres e homens que exercem vários tipos de trabalho na rua durante a noite. Comentário do Professor Dr. Marcelo Lopes de Souza da Universidade Federal de Rio de Janeiro - UFRJ durante o curso intitulado: **Reforma Urbana: Conceito, História, Protagonistas e Instrumentos**, ministrado na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC em Florianópolis durante os dias 3 a 6 fevereiro de 2003.

⁸ Fórum Permanente da Praia Brava: Ordem é Preservar. **Jornal da Univali, op. cit.**

⁹ Fórum Permanente da Praia Brava: Ordem é Preservar. **Jornal da Univali, op. cit.**. Palavras do atual prefeito de Itajaí, Jandir Bellini, (reeleito nas eleições de 2000) durante a reunião que tinha como objetivo criar o Fórum Permanente da Praia Brava.

¹⁰ Centro de Ciências Tecnológicas da Terra e do Mar (CTTMAR), Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Itajaí Santa Catarina.

¹¹ Entenda-se por microbacias uma pequena área cercada por montanhas por onde correm e convergem as águas em forma de um ou vários rios. Na pesquisa em questão definiu-se como “microbacia da região” os rios Ariribá e Cassino da Lagoa.

¹² Projeto traça diagnóstico do Sistema de esgoto na Praia Brava. **Diário da Cidade**, 25 de julho de 2002, pág. 11

¹³ Fórum Permanente da Praia Brava: Ordem é Preservar. **Jornal da UNIVALI, op. cit.** Palavras de Fernando Luiz Diehl, diretor da antiga FACIMAR - Faculdade de Ciências do Mar da UNIVALI, atual CTTMAR – Centro de Ciências Tecnológicas da Terra e do Mar.

sociais diferenciados por distintas formas de representação e ação¹⁴”. O que discuto aqui retrata de forma fragmentada um pouco do cotidiano¹⁵ no local nos dias de hoje, onde ritmos, sons alegrias e desencantos de alguma maneira passam a compor este cenário praial, onde sujeitos criam subjetividades.

Pensar a praia ou qualquer outro espaço social implica não somente descrevê-la ao nível da representação, mas ver os jogos de interesses que fazem com que se criem estas representações e quem está por trás delas. Os discursos das ONG's¹⁶ ambientais que atuam na Praia Brava, não estão isolados daqueles que circulam a nível mundial, ou seja, daquilo que as grandes ONG's como a WWF (World Wildlife Foudation) ou o Greenpeace defendem, ou o que as Nações Unidas questionam. Elas fazem parte de um contexto de abrangência mundial e aparecem em um momento histórico quando problemas que comprometem a vida no planeta se tornam relevantes. Nos dias de hoje, as informações circulam rapidamente, e em alguns minutos ou segundos podemos saber o que aconteceu no outro lado do mundo, levando-nos a refletir sobre o que pode ser entendido hoje por movimentos sociais. As várias facetas do processo de globalização segundo Ilse Sherer-Warren, “coexistem e convivem nos mesmos territórios causando tensões, contradições e conflitos entre si¹⁷”. Ela ainda discute que “embora a intensidade destes cenários possa se apresentar de forma diferente nas várias sociedades nacionais ou regionais, há a crescente tendência da sua coexistência e do cruzamento em um mesmo contexto social¹⁸”. Porém, não se pode dizer que o que as ONG's e algumas Associações de bairro fazem sejam meras repetições destes discursos que circulam no mundo. Significa dizer que a sociedade civil dita organizada, seja ela de cunho social, ambiental ou político, se articulam para buscar outros caminhos que venham a proporcionar soluções para os problemas que as afetam, segundo Sherer-Warren, os movimentos sociais “vem desenvolvendo uma ética de respeito à vida, à natureza e à alteridade¹⁹”.

Pessoas que fazem parte de alguma ONG ou Associação de moradores que atuam na Praia Brava, possuem certos vínculos entre si, já que muitas vezes participam ou fazem parte de outras organizações no local, ou fora dele, criando uma rede de relações e ampliando a comunicação entre

¹⁴ PAOLI, Maria Celia. Os trabalhadores urbanos na fala dos outros. Tempo, Espaço e Classe na História Operária Brasileira. In: LOPES, José S. L. (org.) **Cultura e Identidade operária**. Rio de Janeiro: Museu Nacional/ Marco Zero, 1987. Pág. 56.

¹⁵ O termo cotidiano é utilizado aqui como “um espaço onde se elaboram práticas e representações” na perspectiva apresentada por: DE CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano**. Petrópolis: Vozes, 1994.

¹⁶ “Do ponto de vista formal, as Organizações não Governamentais (ONG's) são agrupamentos coletivos com alguma institucionalidade, as quais se definem como entidades privadas com fins públicos e sem fins lucrativos e contando com alguma participação voluntária (engajamento não remunerado, pelo menos do conselho-diretor). Por tanto, distinguem-se do Estado/ governo, do mercado / empresas e se identificam com a sociedade civil / associativismo. Neste universo incluem-se tanto organizações meramente recreativas ou de assistência social como as participantes ou atuantes nas políticas públicas e na politização social”. SCHERER-WARREN, Ilse. **Cidadania sem fronteiras: ações coletivas na era da globalização**. São Paulo: Hucitec, 1999. Pág 31.

¹⁷ SCHERER-WARREN, *Op cit.* Pág. 14

¹⁸ SCHERER-WARREN. *Op cit.* Pág14.

¹⁹ SCHERER-WARREN. *Op cit.* Pág12.

estas organizações. Pensar na idéia de rede, ou redes sociais, implica ver elos de ligações onde as informações se cruzam, se enlaçam, formando nós, ou “relações nodais que tem a ver com o tecido social²⁰”. Ainda em relação ao conceito de rede, Fritjof Capra analisa que “onde quer que haja vida, há redes. Transformando ou substituindo seus componentes, as redes vivas continuamente criam ou recriam a si mesmas²¹”. Em outras palavras as pessoas criam relações nodais com a mesma dinâmica com que as desatam.

Algumas pessoas que atuam nas ONG's na Praia Brava, estão ligadas ao meio acadêmico, onde há um maior fluxo de informações, e onde pode ser discutido o que acontece a nível mundial. Estudantes e algumas vezes professores ligados a áreas como direito, engenharia ambiental, oceanografia, biotecnologia entre outras, passam a desenvolver trabalhos e projetos no local, participando de alguma maneira nas tomadas de decisões ou nos caminhos a serem seguidos no que se refere a preservação, “desenvolvimento” ou urbanização da praia. A problemática sócio-ambiental, que aparece como ponto de discussão neste estudo, e apresentada brevemente neste artigo, segundo Agripa Faria Alexandre,

“pode ser definida como um problema social e como um problema científico que eclode no final dos anos 60 e que está relacionado com o acúmulo de evidências empíricas sobre o aumento tendencial do volume de impactos destrutivos da ação humana sobre a dinâmica de evolução dos ecossistemas, a ponto de ameaçar diretamente as condições da espécie num horizonte de longo prazo²²”.

Problemática esta que faz com que algumas pessoas unam seus interesses e procurem lutar ou reivindicar o que eles acreditam que seja justo perante o Poder Público e, desta forma ganhar uma representatividade para que possam ser ouvidos. Porém, antes de me deter ao tema central deste texto, é necessário pensar como foi e como esta sendo urbanizada a Praia Brava, quais são os jogos políticos que entram em cena no momento em que se fala de urbanização e da “valorização” do local, uma vez que é nos dias de hoje que esta praia é vista com outros olhos, muito mais brilhantes do que em uma época não muito distante quando a Brava era sinônimo de marginalização.

“Minha mãe me falava para não ir à Praia Brava²³”.

²⁰ SCHERER-WARREN. *Op cit.* Pág. 25

²¹ CAPRA, Fritjof.. **As Conexões Ocultas - Ciência para uma Vida Sustentável**, Editora Cultrix. (CTA-JMA), 2002.

²² ALEXANDRE, Agripa Faria. **A perda da radicalidade do movimento ambientalista brasileiro – Uma contribuição à crítica do movimento**. Blumenau/ Florianópolis: EDIFURB/Editora da UFSC, 2000. Pág 25

²³ Comentário feito por Cristiane Manique Barreto, professora do curso de história da Universidade do Vale do Itajaí, através de uma conversa informal sobre como ela via a Praia Brava na década de 80. Itajaí

Faço agora referencia a um outro artigo que desenvolvi para a Revista Esboços²⁴ do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina, onde abordo e discuto o processo de urbanização da Praia Brava a partir da década de 1970, quando a Cidade de Itajaí passava por reformas urbanísticas e novas áreas para um “lazer familiar” estavam sendo implementadas.

A Praia Brava desta época e até o início dos anos 80, abrigava uma área de bares e casas noturnas, o que por ser mal visto por alguns, fazia com que este local fosse marginalizado com relação ao roteiro turístico e urbanístico da região. É interessante notar que nesta época a chamada “Estrada do Progresso”, atual Av. Oswaldo Reis, elo de ligação entre os municípios de Itajaí e Balneário Camboriú, estava sendo asfaltada. Este era um plano de ação da Administração itajaiense para atrair os empreendedores e turistas nacionais e estrangeiros que visitavam e se encantavam com a “Pérola do Atlântico”, como era conhecida nacionalmente a cidade de Balneário Camboriú. Por motivos vários a orla marítima da Praia Brava não acompanhou este plano de urbanização, sendo que somente a partir da década de 90 que sua “beleza natural” passou a ser explorada pelas campanhas de marketing turístico de Itajaí, e foi nos últimos 5 anos que os terrenos triplicaram de preços, em valores de venda bem acima de outras áreas residenciais da cidade.

Pessoas estão instalando suas moradias e locais comerciais muitas vezes sem alvará ou licença para construção e funcionamento, e quando estão em conformidade com os alvarás municipais, constroem em total desacordo com o que está disposto na Lei Municipal de “Uso e Ocupação do Solo²⁵”. Outros invadem terrenos e constroem suas moradias sem nem sequer conseguir a liberação dos serviços públicos. Porém, isto não significa dizer que todos aqueles que moram na Praia Brava não possuam escritura pública, uma vez que existe uma planta de um loteamento aprovado pela prefeitura indicando ruas e terrenos à venda, datado de 1950.

Em algumas áreas do bairro, as pessoas que instalaram suas moradias em terrenos sem licenciamento e portanto em áreas irregulares, canalizaram o esgoto doméstico em direção ao córrego que leva a água doce à Lagoa chamada de Ribeirão do Cassino da Praia Brava, buscando estratégias para solucionar seus problemas imediatos e ao mesmo tempo gerando outros problemas ambientais e sociais. É possível perceber que num futuro próximo, estas ações ou estratégias dos moradores, acarretarão dispêndios públicos de urbanização ainda mais elevados do que os seriam envolvidos no caso de uma ação antecipatória.

As associações de bairro da Praia Brava, conseguem algumas de suas reivindicações através de abaixo-assinados ou de alguma ação política, porém de forma momentânea, de acordo com as necessidades mais imediatas. Conseguir com que o ônibus fizesse o trajeto pela orla marítima,

²⁴ LUNA, G. Alejandra G. A Praia Brava e processo de urbanização nos anos 70 em Itajaí. No prelo Revista Esboços, 2003. Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina.

²⁵ ITAJAÍ. Normas para o Zoneamento e o uso do Solo no Município de Itajaí Lei nº 2543, 19 de Dezembro de 1989.

foram umas das primeiras atuações da Associação de moradores de Nilo²⁶, pois foi umas as principais necessidades daqueles que tinham que caminhar um longo trecho até a Rodovia Oswaldo Reis para chegar a área central das cidades de Itajaí e Balneário Camboriú. Também esta mesma associação conseguiu com que fossem instalados os postes de luz rua de frente para o mar, dando um pouco mais de segurança aqueles que por ali tinham que transitar durante a noite. A União dos Amigos da Brava – UNIBRAVA, uma outra associação de moradores, recentemente instalou uns tubos de concreto entre a rua e as dunas para serem utilizados como lixeiras nos caminhos que dão acesso a praia, com o objetivo de diminuir a quantidade de lixo deixado na areia. Atualmente esta associação vem tendo uma crescente diminuição da participação de moradores da Praia Brava nas reuniões. Antonio, integrante desta associação, nota que “isto está ligado ao fato de que as pessoas não estão vendo no associativismo uma solução para os seus problemas”.²⁷ Esta associação, está buscando parceiros que financiem a implantação de melhorias urbanas dentro de um projeto que possa dar ao local uma certa “sustentabilidade”, que envolva a prefeitura na implantação deste projeto, mas que não se dependa exclusivamente dela.

Também no Rio de Janeiro, algumas associações de moradores vêm perdendo força, uma vez que a maioria delas, estão vinculadas geralmente ao Estado que as ajuda em termos econômicos para a divulgação dos trabalhos por elas efetuados, o que, segundo Marcelo Lopes de Sousa, “retira qualquer possibilidade de autonomia²⁸”. Talvez não seja este o motivo que faz com que organizações não governamentais do local de estudo estejam perdendo força, mas o que se pode ser analisado aqui, é que a traves de pequenas lutas, soluções estão sendo conseguidas, e que esta falta de “credibilidade” de alguns moradores e empreendedores em relação às Associações de bairro e ONG’s esteja ligado justamente à busca por soluções imediatas. Esta busca por soluções em curto prazo, pode estar impedindo o diálogo com aqueles que querem que a urbanização do local seja feita de maneira planejada, associando também a preservação dos ambientes naturais encontrados na região. Esta análise não determina o que a Praia Brava pode representar, pois esta é uma interpretação feita a traves da leitura de autores e obras que permitiram até o momento ler as fontes encontradas desta maneira

O que se pode observar nos discursos sobre a Praia Brava, tanto de ONG’s como do poder público, é que pouco se fala sobre os problemas sociais enfrentados pela população do local, e sim, se priorizam os problemas ambientais da urbanização da Praia Brava e suas possíveis soluções. Este distanciamento entre o que pode ser visto como social e ambiental, pode vir a acarretar problemas ainda maiores como por exemplo a falta de consenso na ora de se tomar decisões sobre políticas públicas da Praia Brava. Para Smolka “não há como separar os problemas ambientais mais aflitivos

²⁶ SOARES, Nilo Marí. **Entrevista concedida a G. Alejandra G. Luna**. Praia Brava, Itajaí 22 de outubro de 2001.

²⁷ ROMAN, Antonio H. *op. cit.* Entrevista

²⁸ SOUZA Marcelo Lopes de. *Op cit.* Pág 143

destes “tempos modernos, dos processos de urbanização em geral, e da estruturação intra-urbana em particular²⁹”. A Associação estrutural entre os problemas ambientais e a urbanização, defendida por Smolka, “é materializada tanto pela pressão sobre o meio ambiente natural para sustentação do modo de vida urbana, quanto pela natureza mesma dos ambientes criados, reconhecidos como “cidade”³⁰”.

Apesar deste distanciamento dos discursos das instituições aqui analisadas, é comum encontrar nos dias de hoje na mídia impressa da cidade de Itajaí, cartas e reclamações de moradores e freqüentadores frente à falta de infra-estrutura do bairro Praia Brava. Pessoas estão atuando, reclamando, denunciando ou admirando o que está sendo feito ou não na Praia Brava. Elas podem estar agindo isoladamente ou inseridas em uma associação, dando sentido ao enredo das práticas cotidianas, burlando muitas vezes as regras ou leis estabelecidas para poderem garantir alguma melhoria em suas vidas. Isto pode sugerir que, apesar da existência de Organizações locais de cunho ambiental, social ou que privilegiem ambas as partes, não parece haver um consenso entre as ONG’s, poder público e a população sobre o que se quer para a Praia Brava. A forma como as instituições transmitem seus discursos provavelmente estão em descompasso com o cotidiano das pessoas que acompanham o dia a dia da deste local.

Faço uso das palavras do físico, austríaco e ecologista, Fritjof Capra, para concluir este texto, as quais expressam que

“nas décadas vindouras, a sobrevivência da humanidade vai depender da educação ecológica - da nossa capacidade de compreender os princípios básicos da ecologia e viver de acordo com eles. Isso significa que a educação ecológica tem de tornar-se uma qualificação essencial dos políticos, líderes empresariais e profissionais de todas as esferas, e tem de ser, em todos os níveis, a parte mais importante da educação - desde as escolas primárias e secundárias até as faculdades, as universidades e os institutos de educação continuada e de formação profissional”.³¹

Este texto está aberto a novas interpretações, uma vez que esta análise pode sugerir novas abordagens.

²⁹ SMOLKA, Martim O. *Op. cit.*.

³⁰ SMOLKA, Martim O. *Op. cit.*

³¹ CAPRA, Fritjof. *Op. cit.*